

**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA PRODUÇÃO ORAL DE APRENDIZES  
HISPANOFALANTES DE PLA NO IFRN: REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA  
VOCÁLICO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL**

Emanoel Silva Ferreira (IFRN)

Julia Monique Costa de Souza (IFRN)

Girlene Moreira da Silva (IFRN)

## 1 INTRODUÇÃO

A proximidade entre o português e o espanhol é frequentemente vista como facilitadora no aprendizado, mas essa mesma semelhança gera interferências significativas na produção oral de hispanofalantes. Entre os desafios mais evidentes está a realização das vogais médias orais do português brasileiro, cuja distinção entre timbres abertos e fechados não existe no sistema vocalico do espanhol, composto por apenas cinco vogais estáveis. Assim, compreender como os aprendizes lidam com essa oposição é fundamental para entender os processos de aquisição e os desafios envolvidos no ensino da oralidade.

O acesso ao ensino de idiomas foi ampliado pela expansão das tecnologias digitais e pela popularização das aulas online. Como resultado desse processo de expansão, em agosto de 2021, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) aderiu ao Programa Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede). Essa ação foi realizada em parceria com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) com a finalidade de oferecer turmas do curso de Português Brasileiro para Estrangeiros às instituições de ensino estrangeiras conveniadas com o IFRN.

Conforme destaca Söhrman (2007), comparações contrastivas são essenciais para orientar o professor na elaboração de atividades eficazes. Em cursos voltados para hispanofalantes, pressupor facilidade pode levar à negligência de aspectos fonético-fonológicos que impactam a inteligibilidade. Assim, ao identificar fenômenos de transferência e dificuldades articulatórias, este estudo busca fornecer subsídios para aprimorar o ensino de pronúncia em PLA, com base em autores como Söhrman (2007), Martín (2000), Quilis (1999) e Silva (2003).

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa situa-se na intersecção entre a pesquisa básica e a aplicada. Segundo Gil (2017), a pesquisa básica busca preencher lacunas do conhecimento, enquanto a pesquisa aplicada visa compreender ou resolver problemas concretos. No que se refere aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois busca levantar, organizar e discutir diferentes aspectos teóricos relativos à transferência fonética e fonológica do espanhol para o português, especialmente no que diz respeito às vogais médias. Também assume caráter descritivo, uma vez que pretende sistematizar e descrever, com base na literatura especializada, as dificuldades articulatórias mais recorrentes enfrentadas por hispanofalantes na aprendizagem do sistema vocálico do português brasileiro. Além disso, apresenta dimensão explicativa, conforme Gil (2017), ao buscar identificar fatores linguísticos, articulatórios e perceptuais que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos descritos pela literatura.

Durante a realização da pesquisa foram estudados os sistemas vocálicos do espanhol (Quilis, 1999) e do português (Silva, 2003), além de estudos sobre transferência (Martín, 2000 e Griffin, 2005), para realizarmos um estudo contrastivo (Söhrman, 2007). Feitos os estudos teóricos, foram realizadas observações de aulas do curso de PLA em rede do IFRN durante a realização do projeto “Leitura, Literatura e ensino de PLA no IFRN”. Esse momento de observações foi imprescindível para relacionarmos a teoria com a prática, o que nos deu os resultados apresentados aqui.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Martín (2000), a transferência ocorre tanto no processo de aprendizagem quanto no produto, e é no produto que se podem encontrar mais evidências empíricas que a comprovem e ela pode atuar em todos os níveis: fonético, morfossintático, lexical e pragmático, entretanto, segundo o autor, a influência é mais persistente na fonética porque, nesse nível, há menor consciência metalingüística.

Ao longo da pesquisa constatamos o que diz Söhrman (2007) em relação a dificuldade em assimilar novos sistemas fonéticos. Ele afirma que por mais que estudemos outras línguas e assimilemos outros sistemas fonéticos o sistema fonético materno em geral tem maior valor para o cérebro de modo que um outro sistema fonológico com combinações de sons diferentes do seu materno pode parecer algo insuperável.

Ao fazer essa afirmação, Söhrman (2007) destaca a importância de mostrar aos alunos que o cérebro humano, em geral, enfrenta desafios ao aprender uma nova língua. Isso ocorre porque nosso cérebro tende a usar nossa língua materna como referência ao ler, interpretar e falar. Essa dificuldade pode fazer com que aprender uma nova língua pareça, em alguns momentos, algo impossível e mostrar para os estudantes esses fenômenos permite que eles tenham maior consciência sobre a sua produção na língua alvo.

Segundo Griffin (2005), no caso da transferência, temos duas modalidades: a positiva e a negativa, sendo esta última também conhecida como interferência. A primeira ocorre por meio da influência exercida pela L1 ou língua materna sobre a L2, sendo considerada uma ajuda benéfica; a segunda, quando essa mesma influência se torna negativa, levando muitas vezes a erros graves que podem causar mal-entendidos. Em nosso trabalho pretendemos abordar ambos os tipos de transferência.

Um exemplo da dificuldade de distinção dos fonemas da língua portuguesa para um falante do espanhol é a presença de vogais abertas, que no espanhol simplesmente não existem. A palavra “galera”, por exemplo, em português pronuncia-se [ga.’le.ra]. Mas, se uma pessoa nativa da língua espanhola está iniciando o estudo da língua portuguesa tentar pronunciar essa palavra, pronunciará [ga.’le.ra].

Isso, a princípio, pode não parecer algo tão preocupante. Porém, se imaginarmos uma situação em que esse estudante precise comprar pão, e a atendente só entende a língua portuguesa, ele pode terminar em uma situação muito constrangedora, pois os hispânicos não possuem o ditongo -ão, ou seja, ele deveria pronunciar [‘pāw], mas vai acabar pronunciando [‘paw]. Situações como essa comprovam o que diz Söhrman (2007, p. 23): “Un papel primordial del docente de una lengua extranjera es hacer consciente al alumno de las diferencias fonológicas entre los dos sistemas”.

A influência fonológica não é só da língua materna, mas todos os idiomas aprendidos pelo indivíduo podem e provavelmente irão influenciar de maneira positiva ou negativa na aprendizagem de um novo idioma. É papel do professor ajudar o aluno a entendê-las para evitar que situações como a anteriormente exemplificada venham a ocorrer.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a aquisição do sistema fonético-fonológico do português por aprendizes hispanofalantes enfrenta dificuldades significativas, especialmente no que se refere à distinção entre vogais médias abertas e fechadas, ausentes no espanhol. Conforme ressalta Söhrman (2007), o cérebro humano tende a recorrer automaticamente ao sistema fonológico da língua materna ao interpretar e produzir sons em uma nova língua, o que torna a assimilação de fonemas desconhecidos um processo complexo. Essa influência explica fenômenos como a pronúncia de *galera* [ga.'lε.ra] como [ga.'le.ra] e a substituição inadequada do ditongo nasal de “pão”, casos que podem comprometer a inteligibilidade e gerar situações comunicativas desfavoráveis.

Esses exemplos demonstram que a transferência linguística da L1 é inevitável, mas pode ser minimizada quando o aprendiz desenvolve consciência das diferenças entre os sistemas fonológicos envolvidos. Nesse sentido, o papel do professor de PLA é fundamental: cabe-lhe explicar tais diferenças e orientar o estudante na percepção e produção dos contrastes vocálicos do português. Assim, conclui-se que trabalhar sistematicamente a distinção entre vogais médias abertas e fechadas não apenas favorece a clareza da fala, mas também fortalece a competência comunicativa do aprendiz, contribuindo para um uso mais eficaz e seguro da língua-alvo.

## REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Madrid: Arco Libros, 2005.
- MARTÍN, José Miguel Martín. **La lengua materna en el aprendizaje de una segunda lengua. Sevilla.** Universidad de Sevilla, 2000.
- QUILIS, Antonio. Fonemas vocálicos. In: QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas.** 2ºed. Madrid: editorial gredos, 1999.
- SILVA, Thaís Cristófaro. Fonética. In: SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e fonología do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 7ºed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SÖHRMAN, Ingmar. El impacto de la fonología materna y de otros prejuicios fonémáticos. In: Söhrman, Ingmar. **La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas.** 1ºed. Spain: Lavel, 2007.